

# Sarney garante que inflação do mês não

Brasília — "A inflação não atingirá o índice de 12% este mês".

A afirmação é do Presidente José Sarney que, mesmo mostrando o cansaço de quem tem dormido pouco (uma média de quatro horas por noite), não esconde uma certa esperança: "se não vamos ter o índice que desejávamos, temos que reconhecer que a situação não está tão mal. Ainda sairemos ganhando, porque vamos fechar o ano com uma inflação inferior à registrada no final do ano passado".

A preocupação do Presidente está voltada para os próximos dissídios coletivos de importantes categorias profissionais: "o Governo está tentando repor os salários dos trabalhadores. Conseguimos inclusive conceder ganhos reais no primeiro trimestre, mas temos de ter todo o cuidado, para que não haja um aumento na pressão inflacionária", comentou apreensivo.

## Inflação

Ainda com relação à inflação, Sarney voltou a lembrar que quando assumiu o Governo, a expectativa era a de que as taxas pudesse atingir este ano a faixa de 500%. Ou seja, iriam explodir. "Felizmente isto não ocorreu, e apesar dos grandes problemas, fecharemos o ano com uma inflação menor do que a do ano passado" garantiu o Presidente.

Ele entende que "o importante é que o Brasil vai registrar uma taxa de crescimento acima de 5% este ano e que as taxas de emprego voltaram a crescer". E adianta: "em última análise, isto quer dizer que apesar de todas as dificuldades, estamos conseguindo cumprir a meta da Nova República, que é a retomada do crescimento, simultaneamente ao processo de contenção inflacionária".

Sobre o aumento dos preços de certos produtos como a carne, Sarney disse que "este é um problema que não está

sob o controle do Governo". Explicou que os preços, neste caso, subiram em face das geadas que destruiram os pastos na época de engorda. Informou, no entanto, que "o Governo está atento para o problema e já estuda a adoção de medidas para minimizar os efeitos desses aumentos no processo inflacionário".

## Vitória

A decisão dos bancos credores de prorrogar por mais 140 dias o prazo para que o Brasil efetue a amortização de sua dívida, limitando-se a pagar os juros, foi considerada pelo Presidente como "mais do que uma vitória". Segundo ele, "a prorrogação do prazo pelos credores significa que o País está recuperando a sua credibilidade no exterior. E isso é mais importante, se considerarmos que não houve barganha de nossa parte".

É também à recuperação da credibilidade de seu Governo, que Sarney atribui os altos índices de popularidade que vem alcançando nas pesquisas de opinião. Modestamente diz que se sente "muito gratificado e estimulado" com a simpatia popular, mas que isto não acontece por carisma ou algo parecido. "É porque o povo brasileiro é muito bom e está querendo nos ajudar a acertar".

Indagado se achava que o Congresso Nacional estaria preparado para decidir quanto o Governo deveria emitir em moeda e fixar o volume de títulos para cobertura do déficit previsto para o próximo ano, o Presidente respondeu:

— O Congresso sempre soube encontrar soluções nos períodos de crise. Também desta vez saberá decidir sobre este problema. Não tenho dúvidas.

Na página 15, a demissão do secretário-geral da Fazenda

## Presidente desmente reforma ministerial

Brasília — "Com tantos problemas que já tenho para enfrentar, não vou criar mais um, alterando minha equipe ministerial", disse taxativamente o Presidente José Sarney ao comentar notícias sobre uma suposta troca de ministros que ocorreria em dezembro para um ajuste na máquina de governo. A simples troca de auxiliares não iria resolver, no momento, os problemas de cada ministério, salientou.

— Seria bastante contraproducente alterar a equipe agora, sem observar que, em maio do próximo ano, diversos ministros devem se desincompatibilizar dos cargos para concorrer às eleições de 15 de novembro. Para que, então, precipitar uma coisa que ocorrerá naturalmente e sem traumas em maio do próximo ano? — indagou o Presidente.

Sarney fez a declaração de manhã. No final da tarde, exonerou o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sebastião Marcos Vital, que na terça-feira passada, em almoço com banqueiros, criticou a política econômica do Governo.

Um assessor de Sarney confirmou ontem pela manhã no Palácio Alvorada que houve uma "certa irritação" do Presidente com o Ministro Fernando Lyra por ter este incluído na lista da Comissão Constitucional o nome do jurista Fábio Konder Comparato, que renunciaria na terça-feira. O assessor negou, contudo, que o incidente tenha causado um estremecimento nas relações entre o Presidente e o Ministro da Justiça.

— O Ministro disse ao Presidente que Comparato havia aceito a indicação. Foi um erro, pois ele acabou por expor o Presidente a um embaraço, já que Comparato discorda da formação de uma comissão pré-Constituinte.

Durante o café, o Presidente — que não comentou o assunto da Constituinte — gastou tempo na defesa de sua proposta de um pacto social:

— O pacto social, agora, daria um grande respaldo ao Governo. Principalmente neste momento em que se prevêem turbulências nas negociações salariais de importantes categorias profissionais e a inflação torna-se mais resistente.

cheega a 12%